**QUANDO FALTA O ESSENCIAL: A Realidade das Salas de Recursos para Alunos com TEA.**

**RESUMO EXPANDIDO**

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um avanço significativo na luta por uma educação mais equitativa, porém ainda enfrenta inúmeros desafios quando se observa a realidade cotidiana das escolas públicas brasileiras. A proposta de uma escola inclusiva requer não apenas o acolhimento desses estudantes, mas também condições materiais e estruturais que garantam um atendimento educacional especializado de qualidade. No entanto, o que se percebe, na prática, é um descompasso entre a política de inclusão e a infraestrutura disponível para viabilizá-la. A pesquisa foi realizada nas salas de recursos multifuncionais das Unidades de Ensino Básico (UEB’s) da Área Itaqui Bacanga, no município de São Luís (MA), com entrevistas aplicadas entre os meses de junho e agosto de 2023, após autorização concedida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no dia 14 de junho de 2023. A investigação teve como foco compreender como a ausência de recursos pedagógicos e estruturais impacta diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento de alunos com TEA. Os relatos dos docentes evidenciaram uma realidade marcada por carência de materiais didáticos específicos, falta de equipamentos tecnológicos, mobiliário inadequado e escassez de recursos visuais e sensoriais, fundamentais para o trabalho com esses alunos. Além disso, a ausência de apoio multiprofissional – como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos – agrava ainda mais a situação, fazendo com que os professores se vejam obrigados a improvisar estratégias sem a mínima estrutura necessária. Segundo Mendes (2006), a presença de recursos adaptados é indispensável para promover a autonomia e o aprendizado de alunos com TEA. A precariedade observada nas salas de recursos multifuncionais analisadas compromete não apenas o rendimento escolar, mas também o desenvolvimento global dos estudantes com TEA, que necessitam de um acompanhamento sistemático e individualizado. Conclui-se que, embora haja avanços legais e normativos no campo da educação inclusiva, sem investimentos concretos em infraestrutura, materiais e suporte técnico, a inclusão permanece limitada e, muitas vezes, simbólica. É urgente que políticas públicas avancem para além do discurso e garantam as condições reais de aprendizagem e desenvolvimento pleno para todos os alunos.

**REFERÊNCIAS**

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo:** intervenções psicoeducacionais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A inclusão de alunos com autismo:** interfaces com a educação e a psicologia. In: MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.). *Educação inclusiva: construindo sistemas educacionais inclusivos*. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 189-208.